

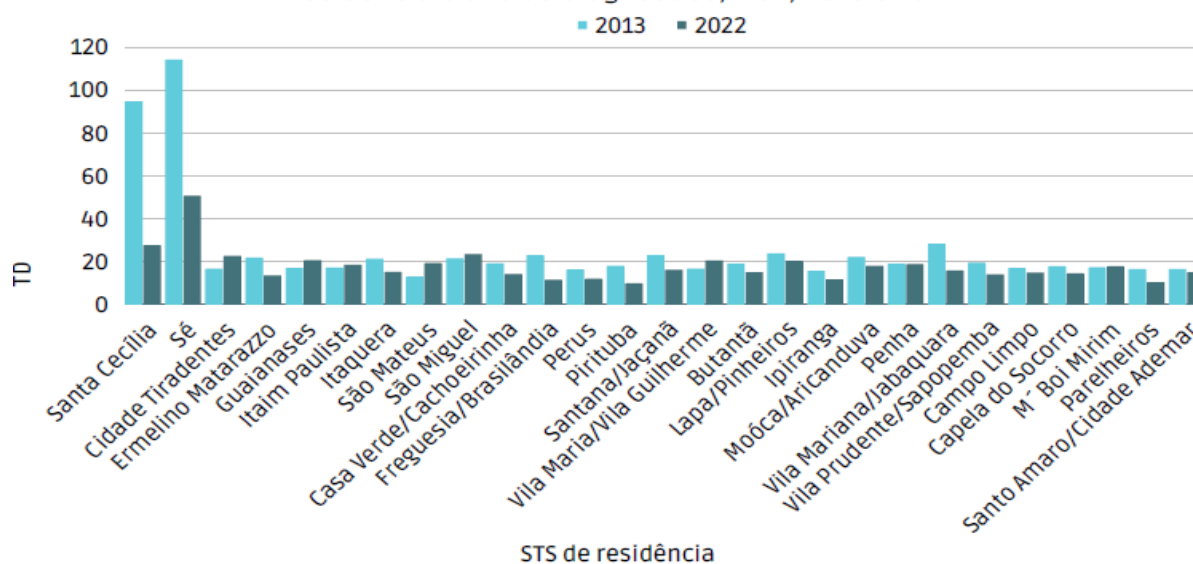
## Juventude e ISTs

Texto retirado do relatório de pesquisa

Os dados epidemiológicos mais recentes revelam como os distritos de Brasilândia e São Mateus enfrentam desafios significativos no combate a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), especialmente no que diz respeito ao HIV e à sífilis. As taxas de detecção de HIV permanecem altas entre os jovens de 15 a 29 anos. Em Brasilândia, a maior parte dos casos está concentrada entre homens de 20 a 29 anos, enquanto em São Mateus há uma leve predominância entre mulheres de 15 a 24 anos. Além disso, as desigualdades étnico-raciais são marcantes: pessoas pretas e pardas apresentam taxas de detecção significativamente superiores às de brancos, refletindo as barreiras sociais e estruturais enfrentadas por essas populações.

A sífilis, tanto adquirida sexualmente quanto transmitida gestacionalmente, também segue como um problema crítico. Em Brasilândia, houve um aumento expressivo nos casos entre mulheres de 20 a 34 anos, enquanto São Mateus apresenta maior número de gestantes sem diagnóstico precoce, indicando lacunas no pré-natal. Essas dificuldades são agravadas pela falta de acesso a cuidados adequados e por condições socioeconômicas que limitam a prevenção e o tratamento. A mortalidade relacionada às ISTs é outro ponto alarmante, com ambas regiões apresentando taxas elevadas, destacando a urgência de intervenções que melhorem o acompanhamento e tratamento destas infecções.

**Gráfico 10. Taxa de Detecção (TD)\* de HIV por Supervisão Técnica de Saúde (STS) de residência e ano de diagnóstico, MSP, 2013 e 2022**

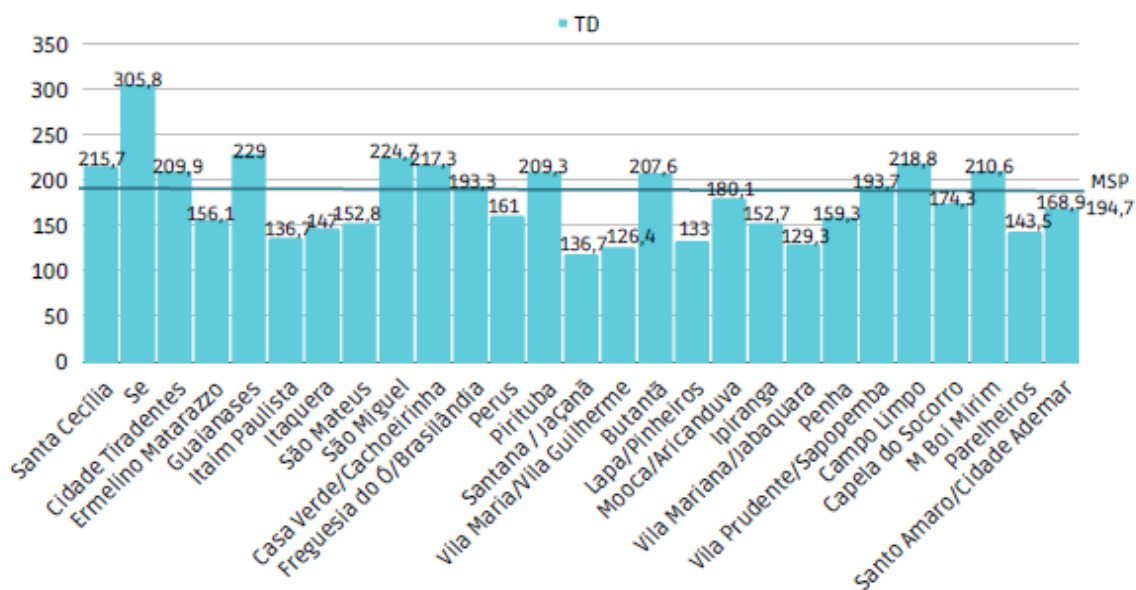


\*TD por 100.000 habitantes

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/AIDS, Fundação SEADE.

Este gráfico destaca a evolução das taxas de detecção de HIV em diferentes regiões da cidade entre 2013 e 2022. Nos dois anos em foco as STS de Brasilândia e São Mateus estão entre as mais impactadas, com taxas de detecção superiores à média municipal. O aumento de casos nas duas áreas reflete tanto a expansão da testagem quanto a persistência de fatores que aumentam a vulnerabilidade da população jovem nesses territórios.

**Gráfico 31. Taxa de detecção (TD) de sífilis adquirida, por 100 mil habitantes, segundo supervisão técnica de saúde (STS) no ano de 2022, MSP, 2022\***



Fonte: SINAN/ Núcleo de Vigilância de Sífilis/DVE/COVISA e Fundação SEADE-SP  
\*Dados preliminares até 01/07/2023, sujeitos a revisão.

Brasilândia e São Mateus se destacam entre as STS com maiores taxas de sífilis adquirida em 2022. Esses números apontam a necessidade de campanhas preventivas mais eficazes e para a ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento, especialmente em populações de baixa renda.

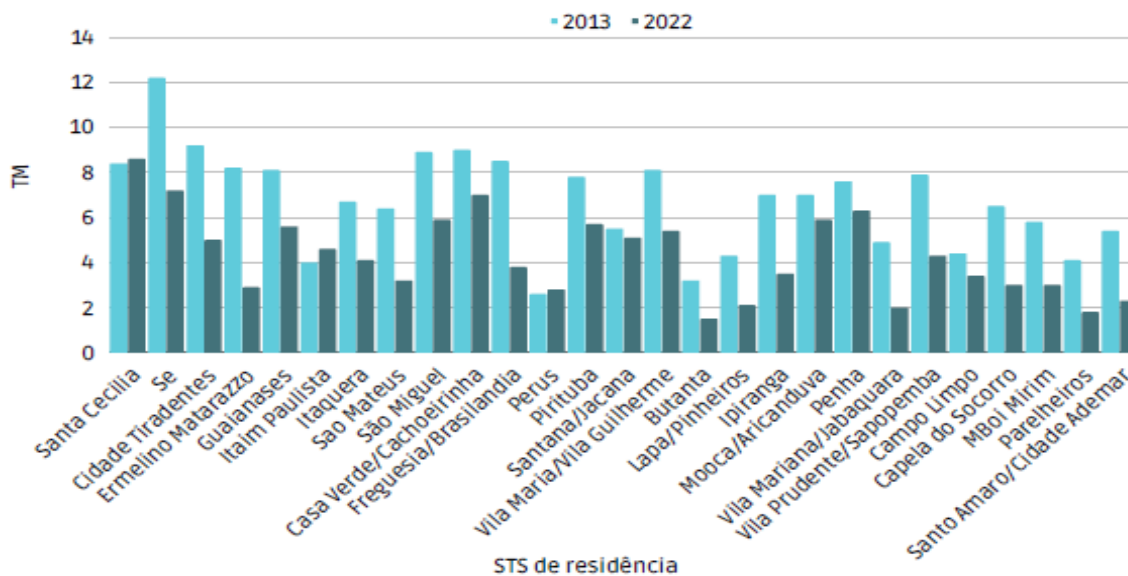
**Tabela 35. Número de casos de sífilis em gestante e distribuição proporcional por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e Supervisão Técnica de Saúde (STS) segundo ano de diagnóstico (N 47.900). São Paulo, 2012 a 2022\***

CRS/STS	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>CRS Centro</b>	<b>85</b>	<b>4.8</b>	<b>78</b>	<b>3.4</b>	<b>104</b>	<b>3.8</b>	<b>93</b>	<b>3.3</b>	<b>77</b>	<b>2.2</b>	<b>81</b>	<b>1.9</b>	<b>100</b>	<b>2.0</b>	<b>98</b>	<b>1.8</b>	<b>113</b>	<b>1.8</b>	<b>84</b>	<b>1.4</b>	<b>124</b>	<b>1.6</b>	<b>1037</b>	<b>2.2</b>
Santa Cecília	38	2.1	29	1.3	30	1.1	35	1.2	33	0.9	39	0.9	40	0.8	39	0.7	51	0.8	28	0.5	33	0.4	395	0.8
Sé	47	2.6	49	2.1	74	2.7	58	2.0	44	1.2	42	1.0	60	1.2	59	1.1	62	1.0	56	0.9	91	1.2	642	1.3
<b>CRS Leste</b>	<b>413</b>	<b>23.2</b>	<b>610</b>	<b>26.3</b>	<b>723</b>	<b>26.7</b>	<b>901</b>	<b>31.6</b>	<b>1047</b>	<b>29.5</b>	<b>1206</b>	<b>28.2</b>	<b>1391</b>	<b>27.9</b>	<b>1333</b>	<b>24.8</b>	<b>1517</b>	<b>24.4</b>	<b>1583</b>	<b>25.5</b>	<b>2358</b>	<b>30.9</b>	<b>13082</b>	<b>27.3</b>
Cidade Tiradentes	48	2.7	68	2.9	96	3.5	111	3.9	116	3.3	171	4.0	174	3.5	200	3.7	198	3.2	271	4.4	297	3.9	1750	3.7
Ermelino Matarazzo	40	2.2	47	2.0	58	2.1	53	1.9	79	2.2	104	2.4	116	2.3	85	1.6	93	1.5	103	1.7	153	2.0	931	1.9
Guaianases	64	3.6	106	4.6	101	3.7	112	3.9	150	4.2	175	4.1	192	3.8	200	3.7	215	3.5	205	3.3	379	5.0	1899	4.0
Itaim Paulista	79	4.4	133	5.7	154	5.7	197	6.9	180	5.1	187	4.4	235	4.7	197	3.7	209	3.4	265	4.3	412	5.4	2248	4.7
Itaquera	63	3.5	92	4.0	97	3.6	171	6.0	166	4.7	193	4.5	213	4.3	193	3.6	249	4.0	267	4.3	388	5.1	2092	4.4
São Mateus	45	2.5	50	2.2	93	3.4	147	5.2	208	5.9	223	5.2	242	4.8	200	3.7	255	4.1	180	2.9	310	4.1	1953	4.1
São Miguel	74	4.2	114	4.9	124	4.6	110	3.9	148	4.2	153	3.6	219	4.4	258	4.8	298	4.8	292	4.7	419	5.5	2209	4.6
<b>CRS Norte</b>	<b>437</b>	<b>24.5</b>	<b>560</b>	<b>24.2</b>	<b>586</b>	<b>21.6</b>	<b>621</b>	<b>21.8</b>	<b>759</b>	<b>21.4</b>	<b>949</b>	<b>22.2</b>	<b>1168</b>	<b>23.4</b>	<b>1319</b>	<b>24.6</b>	<b>1530</b>	<b>24.6</b>	<b>1469</b>	<b>23.6</b>	<b>1641</b>	<b>21.5</b>	<b>11039</b>	<b>23.0</b>
Casa Verde/Cachoeirinha	68	3.8	110	4.7	100	3.7	82	2.9	122	3.4	116	2.7	214	4.3	211	3.9	222	3.6	213	3.4	251	3.3	1709	3.6
Freguesia do Brasilândia	92	5.2	94	4.1	126	4.7	154	5.4	208	5.9	267	6.2	305	6.1	326	6.1	392	6.3	415	6.7	445	5.8	2824	5.9
Perus	28	1.6	41	1.8	28	1.0	51	1.8	63	1.8	80	1.9	82	1.6	89	1.7	110	1.8	82	1.3	115	1.5	769	1.6
Pirituba	62	3.5	87	3.8	113	4.2	105	3.7	118	3.3	168	3.9	216	4.3	256	4.8	321	5.2	312	5.0	328	4.3	2086	4.4
Santana/Jaçanã	119	6.7	140	6.0	132	4.9	151	5.3	179	5.0	233	5.4	245	4.9	295	5.5	310	5.0	308	5.0	278	3.6	2390	5.0
Vila Maria/Vila Guilherme	68	3.8	88	3.8	87	3.2	78	2.7	69	1.9	85	2.0	106	2.1	142	2.6	175	2.8	139	2.2	224	2.9	1261	2.6

Os dados indicam que, apesar de avanços em campanhas de testagem e tratamento, desafios estruturais persistem. A combinação de desigualdades raciais, falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e lacunas no pré-natal são fatores que contribuem para os altos índices de ISTs em ambos distritos. Soluções locais e específicas para essas realidades são essenciais para reduzir os impactos das ISTs nas comunidades de Brasilândia e São Mateus.

As taxas de mortalidade nas STS de Brasilândia e São Mateus continuam elevadas, refletindo desafios no tratamento e na gestão de casos. Esses dados destacam a necessidade de maior atenção no acompanhamento pós-diagnóstico, garantindo que os pacientes tenham acesso aos serviços de saúde necessários para prevenir desfechos fatais.

**Gráfico 24. Taxa de Mortalidade (TM)\* segundo Supervisão Técnica de Saúde (STS) de residência por ano de óbito. MSP, 2013 e 2022**



\*TM a cada 100.000 habitantes

Fonte: SINAN - DVE/COVISA, Coordenadoria de IST/Aids, Fundação SEADE



# Fotos da pesquisa

